



## SETORIAL ECONOMIA SOLIDÁRIA - PT/ES



Espírito Santo, 26 de abril de 2022.



## SETORIAL ECONOMIA SOLIDÁRIA - PT/ES

### Propostas para o Programa de Governo do Estado do Espírito Santo na eleição de 2022.

Espírito Santo, 26 de abril de 2022.

Considerando o acumulado histórico recente da economia solidária, temos uma síntese de características que devem ser fundamentais para a construção de um futuro estratégico alternativo de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo e Brasil:

- a) Uma economia de pessoas produzindo bens necessários, úteis, saudáveis, marcada pela soberania e segurança alimentar em processos de trabalho não alienados.
- b) Uma produção integrada nacionalmente por meio de redes de produção e consumo, com comércio justo, mercados institucionais para que o trabalho de nosso povo não fique subordinado às cadeias de valor geridas pelas corporações que basicamente transferem o valor do trabalho para o capital improdutivo e sua meia dúzia de bilionários.
- c) Uma economia financiada solidariamente por cooperativas de crédito, os bancos comunitários de desenvolvimento, os fundos rotativos e fundos de investimentos éticos.
- d) Uma economia de bens e serviços que forma redes de consumidores que praticam o consumo consciente e responsável. Economias autogestionárias voltadas para a preservação dos biomas, das florestas e que garantam direitos territoriais dos seus povos com seus saberes sobre o uso sustentável dos recursos naturais e promotores da justiça ambiental a exemplo das experiências de economia cooperativa na Amazônia, do Cerrado e do Semiárido.
- e) Uma das potencialidades da economia solidária está na sua relação com políticas democratizantes da riqueza. Políticas redistributivas que efetivamente democratizem o acesso à terra, à água, às florestas e aos meios de produção para que o povo tenha direito de uso de bens comuns.

### **EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO COLETIVA E AUTOGESTIONÁRIA**

A LDB-EN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, além de regulamentar o sistema educacional formal no Brasil e as responsabilidades dos entes federados, nas esferas municipal, estadual e federal, tratou de aspectos da formação e qualificação profissional, tanto nas redes de ensino regular quanto nas estruturas públicas e privadas que ofertam, mesmo que esporadicamente, oficinas e cursos de curta e/ou média duração como complemento a formação e qualificação profissional.

Como ação parlamentar e pauta dos programas de governos nas três esferas da federação, o PT precisa apresentar à sociedade, propostas exequíveis de educação e qualificação profissional, marco legal para o associativismo e cooperativismo autogestionário, organização de redes de produção, distribuição e consumo, que possam ser executadas com recursos públicos. Investir em educação emancipadora e para a autogestão é contribuir para que os trabalhadores e trabalhadoras possam construir as possibilidades de um futuro de liberdade e bem viver.



## SETORIAL ECONOMIA SOLIDÁRIA - PT/ES

### **INVESTIMENTO PÚBLICO E FINANÇAS SOLIDÁRIAS PARA CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**

- 1- Apoio as ações de produção e comercialização de produtos e serviços, por meio dos agentes de desenvolvimento local urbano e rural;
- 2- Apoio às micro e pequenas empresas, empreendimentos de trabalhadores de economia solidária e trabalhadores informais;
- 3- Microcrédito Produtivo Orientado – MCPO;
- 4- Assistência técnica aos pequenos empreendimentos locais da economia solidária – por meio da UFES, dos Institutos Federais, das escolas técnicas estaduais e rede privada dos municípios com vistas ao desenvolvimento de produtos e serviços;
- 5- Criar um conselho específico para pensar em parcerias entre o Poder Público, EES (Empreendimento Econômico Solidário), EAF (Entidade de Assessoria e Fomento) e centros de pesquisas para desenvolvimento tecnológico através de um programa de incentivo a inovação tecnológica (Tecnociência).
- 6- Aumento de rede WIFI e incentivo tecnológico para jovens e adolescentes como forma de potencializar o aumento das habilidades e qualificação profissional de jovens de 16 a 25 anos, com oferta de cursos exclusivos de desenvolvimento de software, aplicativos e programação.
- 7- Aquisição de bens e serviços com recursos orçamentários, visando custear a criação e fortalecimento de empreendimentos de baixo conteúdo tecnológico, cujos membros encontrem-se em situação de vulnerabilidade social;
- 8- Apoio a bancos comunitários e fundos rotativos solidários como forma de facilitar o acesso ao crédito para trabalhadores informais, artistas e agentes culturais, Empreendimentos de Economia Solidária (EES), MEI, empresários de micro e pequenas empresas.
- 9- Contribuir para o fortalecimento da REUNES - Rede de Economia Solidária dos Catadores Unidos do Espírito Santo - e apoiar as iniciativas de coleta seletiva de resíduos sólidos para que estas se fortaleçam e constituam núcleos de catadores de materiais recicláveis nas regiões, articulados por uma associação com maior capacidade de ação, com apoio financeiro dos municípios e assessoria especializada de universidades e pesquisadores, tanto para a separação/organização do material coletado quanto para a comercialização do material, intensificando ainda as campanhas educativas nas cidades.
- 10- A Junta Comercial deve reconhecer e registrar as pequenas cooperativas, constituídas com sete ou mais membros, dos ramos de trabalho, produção, serviços e consumo.
- 11- O Governo do Estado deve assumir a coordenação de um processo de qualificação dos servidores, inclusive nos órgãos municipais, para a desburocratização dos registros e fiscalização do funcionamento das associações, cooperativas e empresas autogestionárias da Economia Solidária.



## SETORIAL ECONOMIA SOLIDÁRIA - PT/ES

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AVANÇO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO SUSTENTÁVEL

A diversidade etnoracial do Espírito Santo agrega grandes riquezas e tradições que contribuem para o fortalecimento das organizações comunitárias compatíveis com os processos de organizações autogestionárias. Além dos povos originários que aqui estavam em 1535, na chegada do colonizador português Vasco Coutinho, vieram imigrantes de outras nações europeias que se dedicaram à agricultura em pequenas propriedades rurais, sendo o maior número de italianos e alemães, mas também os pomeranos que guardam seus costumes e tradições. Negros escravizados, até hoje, ocupam terras remanescentes de quilombos.

A UFES, o IFES e as inúmeras instituições de ensino e pesquisas públicas e privadas colocam a disposição do mercado uma mão de obra altamente qualificada e especializada, mas que compete com pessoas de outras partes do Brasil que enxergaram no Espírito Santo uma oportunidade de viver de forma mais tranquila que em outros centros urbanos com uma infraestrutura que garante melhor qualidade de vida.

Desde o período das construções dos chamados grandes projetos, como a criação da antiga Aracruz Celulose (atual Fibria), o Porto de Tubarão e a CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão - (atual Arcelor Mittal), ao mesmo tempo em que ocorre a migração de trabalhadores especializados e empresários com alto poder aquisitivo, também são atraídos trabalhadores de estados vizinhos, como Minas Gerais e Bahia, com baixa escolaridade e qualificação profissional. Cresceu a oferta de imóveis de alto padrão, principalmente nas orlas marítimas de Vitória, Vila Velha, Guarapari e, mais recentemente, no município da Serra, mas falta moradia digna para as camadas populares que é empurrada para áreas irregulares e sem infraestrutura.

Como não há regras para a instalação de grandes shopping centers e hipermercados de atacado e varejo, a exemplo das restrições existentes em países como Itália, França, Alemanha e Inglaterra, os pequenos e médios empreendimentos enfrentam enormes dificuldades para permanecer no mercado, mesmo que de bairros populares.

Nos últimos anos, vem ocorrendo uma tentativa de expansão do mercado imobiliário para áreas extremamente frágeis, do ponto de vista ambiental, o que pode comprometer ainda mais os sistemas de saneamento como a coleta e destinação do lixo, o fornecimento de água, a drenagem e esgoto sanitário.

- ✓ *Temos que produzir comida com assistência técnica e investimento para a geração trabalho e renda.*
- ✓ *Temos que avançar na formação e qualificação para que trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária tenham condições de desempenhar atividades nas áreas administrativas e de gestão de negócios.*
- ✓ *Mudar a concepção do mundo do trabalho. Para crescer tem que ter o Estado presente.*
- ✓ *Precisamos construir política de Economia Solidária conforme a peculiaridade de cada região.*